

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE AZEITES NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: 2010 - 2024

Paulo Lipp João , Larissa Bueno Ambrosini

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. Porto Alegre. Brasil.

Email: paulo-joao@agricultura.rs.gov.br

INTRODUÇÃO

A olivicultura no Rio Grande do Sul teve um exponencial aumento de área plantada a partir de 2005. Atualmente são aproximadamente seis mil hectares, dos quais, estima-se que 20% dos olivais ainda não entraram em produção na safra 2023/2024. A produção de azeite é o principal produto dos olivicultores, ao contrário das conservas de azeitonas cuja produção continua diminuta no estado.

OBJETIVOS

Obter dados para analisar a evolução da produção de azeite, nas safras entre 2010 a 2024, no Rio Grande do Sul e com o paralelo do crescimento da área plantada avaliar o comportamento da olivicultura ao longo destes anos e vislumbrar necessidades e perspectivas.

METODOLOGIA

Os dados de produção estadual de azeites foram levantados junto aos lagares instalados no estado gaúcho. Até 2015 o levantamento foi realizado por extensionistas rurais da Emater/RS – Escritório Regional de Bagé. A partir de 2016, a coordenação do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura – Pró-Oliva, da Secretaria Estadual da Agricultura continuou a série com o recolhimento anual de informações junto às indústrias. Da mesma forma, a estimativa de hectares implantados foi elaborada a partir de observações e informações dos extensionistas rurais municipais e regionais da Emater/RS e de informações fornecidas por viveiristas sobre a quantidade de mudas vendidas. Além disto, nas campanhas 2017/2018, 2021/2022, a Secretaria da Agricultura e a Emater/RS realizaram respectivamente o primeiro e o segundo Cadastro Olivícola do Rio Grande Sul com a aplicação de questionários em todo estado, através dos escritórios da extensão rural e sistematizados pelo Departamento de Diagnóstico e Pesquisa.

RESULTADOS

Nos gráficos a seguir estão Observa-se que as área plantadas produções tiveram um crescimento exponencial e contínuo. A partir de 2021 decresceu a velocidade da expansão evidenciando uma possível estabilização. O volume de azeite de oliva por sua vez teve crescimento mas com oscilações das produções anuais, resultantes, tanto da alternância natural da cultura, como também pela variabilidade climática influenciada pelos fenômenos como El Niño e La Niña.

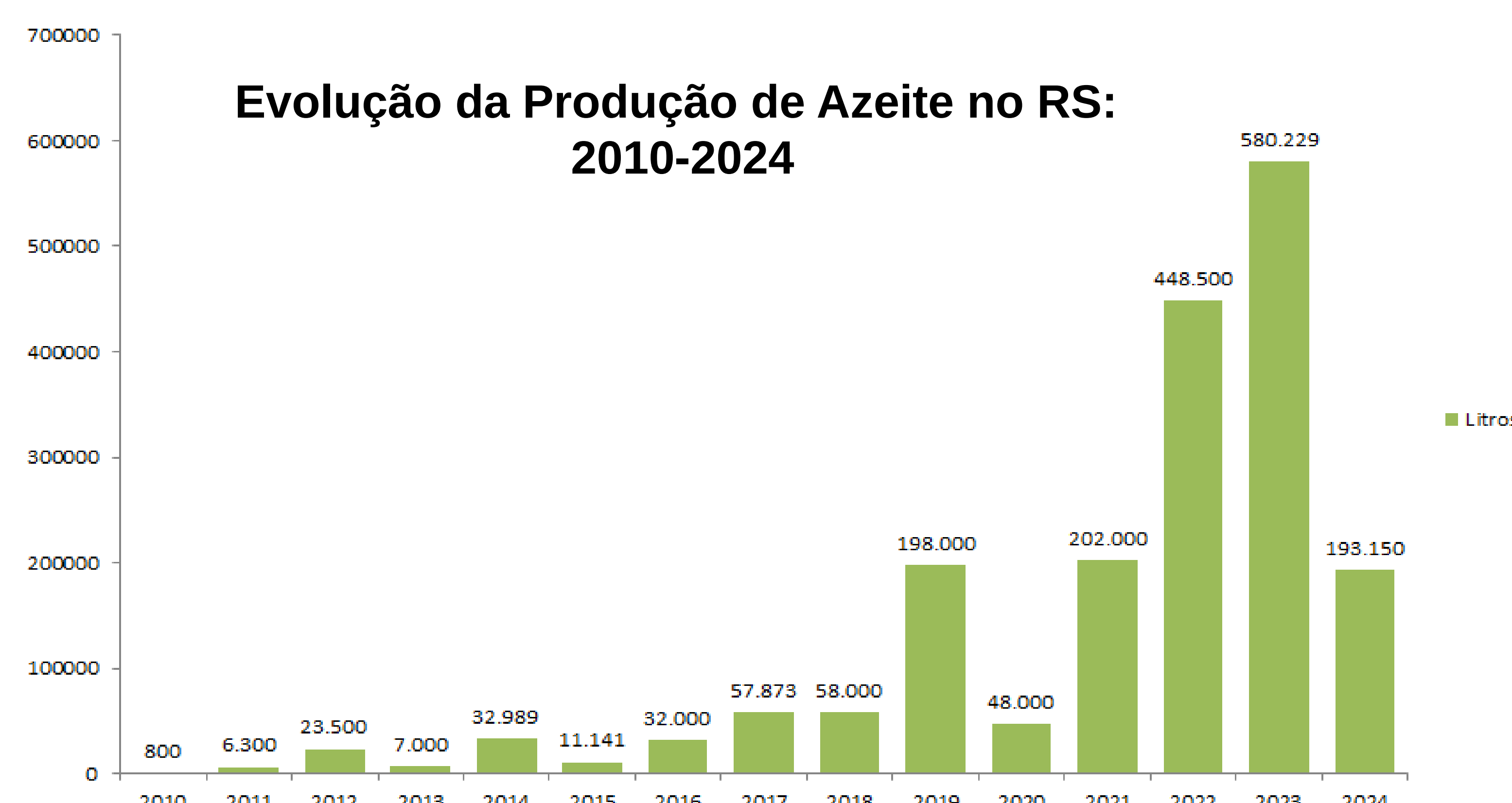
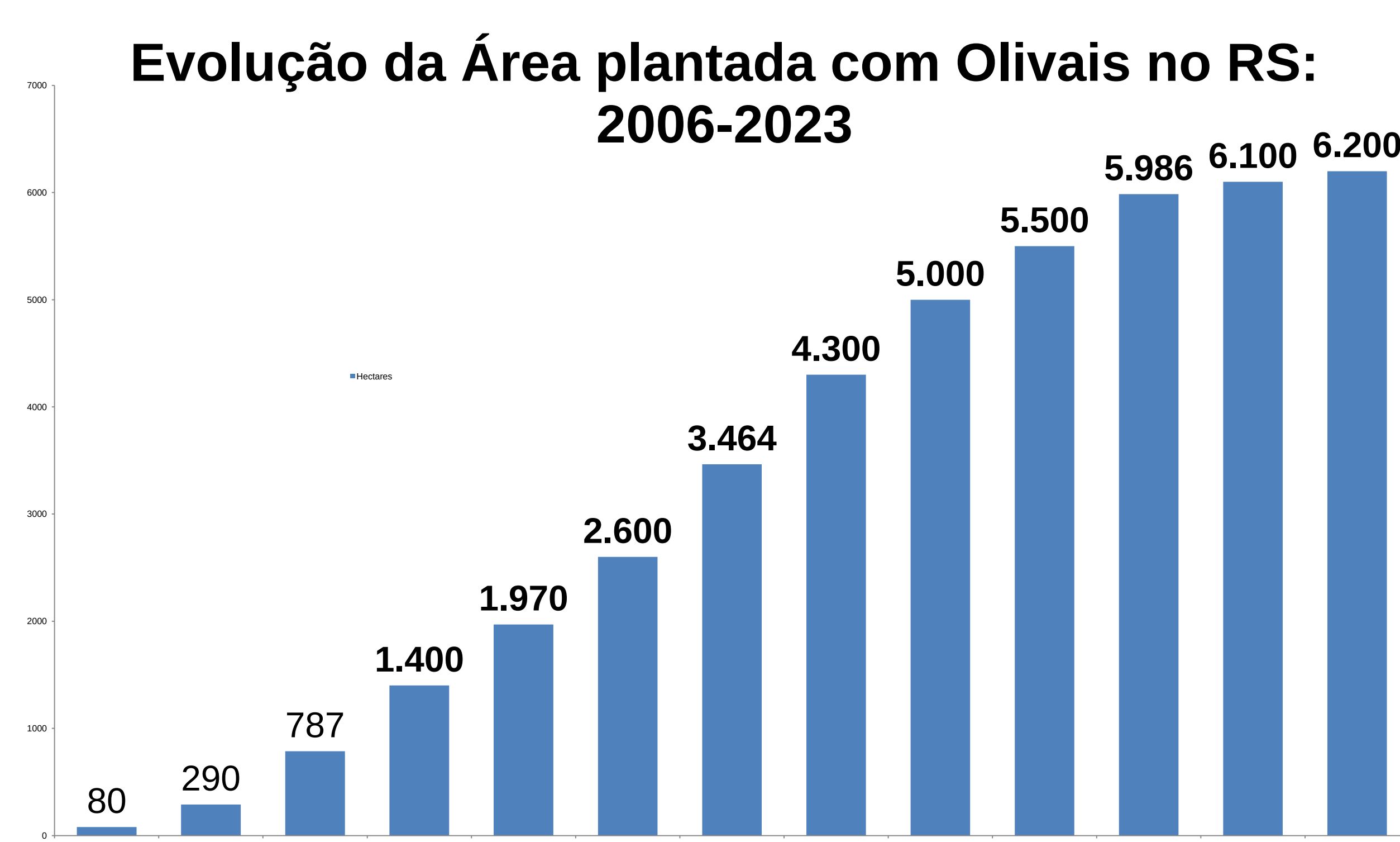


Figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos olivais serem jovens e a grande maioria ainda em crescimento, num espaço temporal ser de 15 anos, se observaram volumes de safras tanto muito boas, como outras razoáveis a boas e algumas muito ruins com grande quebra. Além da alternância natural da cultura, a influencia das condições climáticas, que apresentam grande variabilidade nesta região do Cone Sul seriam as responsáveis por estas alterações na produção.

Poderia se considerar que para a consolidação da atividade oleícola no estado são necessárias mais ações de pesquisa e assistência técnica que promovam tecnologias, manejo e variedades adaptadas ao clima da região que possibilitem o aumento das produtividades e consequentemente maior estabilidade na produção e rentabilidades dos olivais.

REFERÊNCIAS

AMBROSINI, Larissa Bueno et al. Cadastro olivícola do Rio Grande do Sul 2022. Porto Alegre: SEAPDR/DDPA, 2022. 28 p. (Circular: divulgação técnica, 13).

JOÃO, P. L. (2023) Nota Técnica: Evolução da Produção de Azeite de Oliva no RS: 2010 - 2022. [Porto Alegre]: Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br:https://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>. Acesso em: 02 setembro 2024.

JOÃO, P. L. & Candor, A. (2024). Nota Técnica: Olivicultura do RS. Dados da Safra 2023/2024. [Porto Alegre]: Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br:https://www.agricultura.rs.gov.br/pro-oliva>. Acesso em: 02 setembro 2024.